ENFERMAGEM REVISTA

ARTIGO ORIGINAL

Adesão de gestantes a atividade educativa em uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte MG

Adhesion of pregnant women to educational activity in a Health Basic Unit in Belo Horizonte

Amanda Rodrigues Garcia Palhoni[1], Marina Celly Martins Ribeiro de Souza[2], Michele Aparecida de Oliveira Lima[3], Natalia Patrício Soares[3].

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência da implementação de uma intervenção com gestantes desenvolvida por discentes de enfermagem, durante o estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde. A intervenção foi planejada a partir do diagnóstico situacional desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde em Belo Horizonte, identificando-se como problema a baixa adesão das gestantes aos grupos educativos. Dessa forma, foram utilizadas estratégias com o objetivo de captar as gestantes usuárias desse serviço, a fim de aumentar sua adesão nos grupos e promover uma assistência humanizada e que atendesse as suas necessidades e demandas. Os resultados obtidos foram positivos. Houve a participação das gestantes, troca de experiências e saberes, esclarecimento de dúvidas sobre temas como aleitamento materno e cuidados com recém-nascido, culminando na solicitação pelas gestantes para realização de outros encontros. Além de um crescimento enquanto futuros profissionais da área, a atividade mostrou que é importante que profissionais que atuam nesses serviços de saúde inovem suas práticas educativas, estabelecendo estratégias para captar e aderir usuários.
Palavras-chave: Gestantes. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

ABSTRACT

It is all about a report of experience of an implementation of intervention with pregnant women well developed by students of nursing, during the supervised training in the Primary Health Care. The intervention has been planned from an educational diagnosis, developed in the Health Basic Unit, in Belo Horizonte, identifying a low adhesion of pregnant women as a problem to educational group. This way, some strategies have been used as a purpose to pick up pregnant women who use these services, in order to increase their adhesion in these groups; and to promote a humanized assistance for their needs and demands. All results were positive. There were pregnant women participation, experience and knowledge exchange, doubt elucidations about some themes, such as: breastfeeding and newborn care; culminating in a request for other meetings by pregnant women. Besides a huge growing, while the upcoming professionals in this field, the activity has shown it is very important that professionals who work in Health Services, must innovate their educational practices, establishing strategies to capture and adhere users.

Keywords: Pregnant women. Primary Health Care. Health Education.

1 Especialista em Enfermagem Obstétrica. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Substituta da Escola de Enfermagem da UFMG.
2 Doutora e Mestre em Enfermagem pela UFMG. Especialista em Saúde da Família e Gerontologia. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
3 Graduanda em enfermagem PUC Minas.

1 Especialista em Enfermagem Obstétrica. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Substituta da Escola de Enfermagem da UFMG.
2 Doutora e Mestre em Enfermagem pela UFMG. Especialista em Saúde da Família e Gerontologia. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
3 Graduanda em enfermagem PUC Minas.

INTRODUÇÃO

A atenção primária é a principal porta de entrada da população na rede de serviços de saúde pública, onde os usuários são captados através de diversas estratégias, sendo uma delas o acolhimento, que é um importante dispositivo na Política Nacional de Humanização (PNH). As equipes de saúde da família devem desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde[1]; sendo as duas primeiras ações as de destaque nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS).

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas que contribuem para prevenção de doenças e promoção da saúde[2]. Ela é uma das ferramentas da APS, que compreende uma interlocução do conhecimento científico produzido no campo, intermediado pelos profissionais da saúde e combinado com métodos de ensino, aconselhamento e comunicação, com o intuito de interferir no cotidiano e na realidade social das pessoas.

A atuação do enfermeiro em educação em saúde é essencial, pois ajuda a população a se adaptar a diversas situações e prevenir agravos à saúde. O indivíduo se sente seguro a resolver seus problemas quando confrontados a novas situações. Por esse motivo é importante que o enfermeiro desenvolva habilidades ao longo de sua formação e consciência do impacto que essas ações podem implicar na forma de promover saúde.

A educação em saúde durante o pré-natal não pode consistir apenas na transmissão de informações. O profissional enfermeiro deve ser capaz de oportunizar espaço para troca de saberes, reflexões individuais e coletivas, solução de dúvidas, a fim de promover a instrução da população e torná-los cada vez mais independentes.

Torna-se necessário promover uma prática educativa que visa à participação ativa dos usuários dos serviços de saúde, direcionando esse trabalho de acordo com suas necessidades, demandas, crenças, representações e histórias de vida, tornando-os coprodutores desse processo educativo, juntamente com os profissionais de saúde[3].

Observa-se a existência de uma prática de grupos operativas não

sistematizadas, variável entre as diversas unidades de saúde, até mesmo nas diferentes equipes de um mesmo centro de saúde; o que pode trazer resultados não satisfatórios como: baixa resolutividade dos grupos; baixa adesão da população atendida e insatisfação da comunidade e das equipes de saúde da família[4]. Além disso, foi visto que existe uma escassez de estudos que abordam grupos educativos nas equipes de saúde da família[5].

Cabe destacar que as práticas educativas com gestantes têm a finalidade de melhorar a adesão das mesmas aos serviços da APS, complementar o atendimento realizado durante as consultas de pré-natal, diminuir a ansiedade deste período, estabelecer a aproximação entre profissionais de saúde e gestantes, permitir melhor compreensão a cerca das mudanças fisiológicas e emocionais, contribuir para uma assistência humanizada e valorização da saúde, transformando constantemente a dimensão da educação em saúde.

Tendo em vista o conhecimento das mudanças e anseios que permeiam o período gestacional, além da pouca adesão aos grupos operativos oferecidos pelos profissionais de saúde para as gestantes em um centro de saúde em Belo Horizonte durante o estágio supervisionado, sentiu-se a necessidade de realizar esta abordagem por meio de uma atividade educativa utilizando-se de estratégias para captar gestantes e promover sua reaproximação aos grupos oferecidos pelo serviço.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção implementada por discentes de enfermagem com gestantes em um centro de saúde em Belo Horizonte durante o estágio supervisionado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Trata-se de uma intervenção de uma atividade de educação em saúde realizada por cinco discentes de enfermagem com um grupo de gestantes da área de abrangência do centro de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais.

A atividade foi elaborada a partir do diagnóstico situacional dessa unidade feito pelos discentes e aplicada em um só encontro, no dia um de abril de 2013, após a discussão e estabelecimento de estratégias que pudessem atrair a participação das gestantes.

Iniciados os trabalhos de estágio, nos primeiros contatos dos discentes com as equipes e usuários do centro de saúde, foram observadas algumas oportunidades de intervenção, entre elas a necessidade de uma maior oferta de atividades educativas coletivas na unidade, ressaltado por um quadro de baixíssima adesão das gestantes aos grupos educativos realizados pelas

equipes, e, a partir desta demanda foi desenvolvido um projeto de intervenção.

Atuam nessa unidade cinco equipes de saúde da família sendo oferecido semanalmente, às segundas-feiras, um grupo para gestantes e sem adesão das mesmas.

Dessa forma, a atividade educativa foi desenvolvida com os seguintes objetivos: captar gestantes para participarem do grupo, promover um espaço de trocas de conhecimento e esclarecimento de dúvidas entre os profissionais, discentes e os usuários do serviço de saúde; aumentar a percepção das gestantes quanto à importância dos cuidados para com o recém-nascido (RN), o cuidado com as mamas e amamentação e promover a adesão das gestantes a atividades de caráter educativo no Centro de Saúde.

Para a realização da prática educativa foram utilizadas algumas estratégias para a captação das gestantes, tais como: criação de convites por parte dos discentes que foram distribuídos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para as gestantes residentes na área de abrangência; fixação de cartazes nas dependências do Centro de Saúde informando sobre a atividade, convocação das ACS pelo gerente do serviço e sensibilização das mesmas pelos discentes para estímulo da participação das gestantes, divulgação da realização do grupo para os profissionais das equipes, escolha de temas que pudessem interessar mais as gestantes, se baseando na literatura e em dúvidas mais frequentes durante as consultas de pré-natal, informação de que haveria demonstração prática com uso de boneco. Outra estratégia para aumentar a possibilidade de captação das gestantes à atividade educativa foi à montagem de uma cesta, contendo itens básicos para os cuidados do RN. Também foi utilizado um modelo anatômico de um bebê cedido pelo laboratório de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica (PUC) Minas e uma banheira para simulação das práticas educativas.

A atividade educativa se constituiu em um encontro de aproximadamente duas horas, e foi dividida por temas, sendo eles: o banho do RN; higiene íntima e bucal; cuidados com o coto umbilical; preparo e cuidados com as mamas e amamentação. Ao final do encontro, foi sorteada a cesta e entregue uma lista de acessórios que devem ser levados pela mãe para a maternidade.

O grupo de participantes da atividade compôs-se de quatro gestantes e um parceiro, tendo sido conduzido por cinco discentes de enfermagem sob a supervisão de uma docente enfermeira obstetra. As gestantes que compareceram no grupo tiveram a oportunidade de

simular práticas de cuidados com o RN e esclarecer suas dúvidas.

Após a apresentação da atividade educativa, identificou-se que as dúvidas das gestantes foram devidamente sanadas. O método utilizado contribuiu para uma melhor fixação das informações através da explicitação por parte dos discentes e troca de experiências entre os participantes do grupo, além da associação da teoria e prática.

Por parte dos discentes, a troca dos saberes empíricos relatados pelas gestantes e os estudos científicos buscados por meio de pesquisas a referenciais teóricos, foram de grande valia colaborando de maneira positiva para a formação acadêmica e pessoal dos mesmos.

Os profissionais de saúde devem abordar vários aspectos importantes antes de realizar uma prática em saúde com gestantes, como: traçar o perfil de saúde de cada uma delas e verificar a adesão e dúvidas mais frequentes no pré-natal. Tais práticas devem ser realizadas em dias e horários que favoreçam a maior participação das gestantes, em locais adequados, de fácil acesso, sem interferência de ruídos e contatos com outras pessoas.

A ampla divulgação da atividade por profissionais das equipes durante visitas domiciliares ou no próprio centro de saúde, a distribuição de convites, a fixação de cartazes nas dependências do serviço e a sensibilização das equipes e gestantes são pontos chave para captar gestantes para participarem dos grupos.

Entendemos também, assim como Fortuna[5], que existe a necessidade de aportes teóricos, como conhecimentos pedagógicos e do processo grupal que vão além dos conhecimentos tradicionais. Então não basta transmitir o conhecimento em um grupo de gestantes, profissionais precisam inovar suas práticas educativas se baseando também nos conhecimentos pedagógicos e essa a forma de elaboração das atividades pode contribuir para a adesão dos participantes.

Algumas atitudes relacionadas à gestação e impulsionadas por essas pessoas, podem gerar uma situação de auto segurança e representar mais importância do que o saber científico.

Acreditamos que a atividade educativa tenha contribuído para que as gestantes se sintam mais seguras na gestação e futuramente com o RN. A roda de conversa proporcionou envolvimento delas, que mostraram interesse, relataram experiências de vida que favoreceram uma troca de experiências, saberes e vivências e crescimento profissional e acadêmico.

A atividade mostrou que é importante que profissionais que atuam nesses serviços de saúde inovem suas práticas educativas, estabelecendo

estratégias para captar e aderir usuários. Entendemos que em relação às gestantes, cursos práticos são bastante atraentes.

Esta foi uma atividade isolada, produtiva, sendo importante ressaltar que a continuidade dos processos educativos se faz de suma importância, visto que é um movimento cíclico que gera renovação e fixação dos saberes, tanto para profissionais quanto para a população assistida.

Caminhando nesta direção, considera-se que um atendimento pré-natal, seja ele individual ou em caráter coletivo como nos grupos educativos, realizado de acordo com as necessidades de saúde das usuárias e de forma humanizada, conforme os preceitos presentes no modelo assistencial proposto pelo Sistema Único de Saúde poderá desencadear uma maior adesão ao serviço.

REFERÊNCIAS

1- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União [jornal online] 2011 out 24, nº 204, seção 1, p.48-55. Disponível em http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/edital19/gestaopoliticas/ARQUIVOS%20PDF/PORTARIA%20MSGM%20N%C2%BA%202.488,%20DE%2021%20DE%20OUTUBRO%20DE%202011.pdf

2- Santos DS, Andrade ALA, Lima BSS, Silva YN. Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. Rev Bras Educ Méd. jan./mar.2012;36(1):62-7.

3- Santos RV, Penna CMM. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. Texto & Contexto Enferm. out./dez. 2009;18(4):652-60.

4- Moreira AC, Oliveira AAF, Costa LVF. A percepção do usuário em relação a grupos operativos na atenção básica a saúde Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

5- Fortuna CM, Matumoto S, Pereira MJB, Borges CC, Kawata LS, Mishima SM. Educação permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos. Rev Latinoam Enferm. jul./ago.2013;21(4):[8 telas].

Recebido em: 30/07/2014
Aceito em: 01/03/2017

Correspondência:
Amanda Rodrigues Garcia Palhoni
End: Alameda Beija Flor, 27.
Residencial Sul, Nova Lima MG.
E-mail: amandargpalhoni@yahoo.com.br